VOGUE - <https://pudding.cool/2019/04/vogue/> - Tradução

Colorismo na Moda

Em 2014, Lupita Nyong'o, atriz e modelo mexicano-queniana, revelou que costumava orar por uma pele mais clara. Durante a maior parte de sua infância, ela viu sua tez escura e “sombria” como “um obstáculo a ser superado”.

Lupita estava falando sobre uma faceta do racismo chamada colorismo. É a ideia de que, para pessoas de cor, a pele mais clara é mais desejável. Da mesma forma que as mulheres brancas terão mais facilidade do que as mulheres de cor, as mulheres de cor de pele clara terão mais facilidade do que as mulheres de cor de pele escura. Portanto, embora a diversidade racial e étnica na moda e na mídia esteja melhorando, as mulheres de pele escura ainda não estão recebendo a representação que merecem.

Para investigar isso, analisamos as capas da revista Vogue, um bastião da moda que vem noticiando e estabelecendo tendências há mais de um século. A Vogue pode estar contratando mulheres de muitas raças, mas elas estão representando mulheres de todos os tons? (A Vogue não respondeu a vários pedidos de comentários.)

Para analisar os últimos dezenove anos de capas da Vogue, calculamos como a pele de uma modelo fica clara em cada fotografia. Ou seja, como os fotógrafos e editores da Vogue escolheram exibi-la.

Veja como funciona o cálculo:

Começamos pela capa

Usando o reconhecimento facial, identificamos os rostos das modelos femininas.

Usamos uma ferramenta para filtrar o fundo das imagens. Em seguida, usamos um algoritmo chamado agrupamento K-Means para identificar quais pixels na imagem estão mostrando a pele e quais estão mostrando qualquer outra coisa.

Em seguida, encontramos a cor média para todos os pixels que foram identificados como “pele”.

Por último, removemos qualquer informação sobre a tonalidade ou saturação da cor, deixando-nos uma ideia de quão clara ou escura é a cor da pele da modelo nesta capa em particular.

Medir apenas a luminosidade do tom de pele de um modelo em uma determinada fotografia nos permite comparar todos os nossos modelos com base em uma única métrica.

TONS DE PELE

Nos últimos dezenove anos, foram 228 edições da Vogue, com um total de 262 modelos de capas femininas. Vejamos onde essas mulheres se enquadram no espectro da leveza:

Analise

As capas também são afetadas por forças que você não pode ver. No ano passado, a empresa controladora da Vogue, Condé Nast, perdeu cerca de US$ 120 milhões, e a irmã mais nova da revista, Teen Vogue, abandonou as operações de impressão em favor de capas digitais apenas para internet.

Problemas de dinheiro não são novidade para as revistas. Eles estão lutando há pelo menos a última década e foram forçados a reexaminar continuamente suas capas – como eles se parecem, o que vendem e quem eles apresentam. No final dos anos 1990, a editora-chefe da Vogue, Anna Wintour, fez uma grande mudança e substituiu modelos de capa por celebridades de capa – a sabedoria convencional é que os rostos mais familiares trariam lucros maiores. É claro que essa dependência dos rostos mais familiares nem sempre se sobrepõe aos rostos mais diversos.

Hoje, há uma tendência de se concentrar mais na sensação de uma capa e menos no que ela vende. Em entrevista ao The Ringer, a vice-editora da Vanity Fair, Claire Howorth, disse: “A aspiração mudou para não ser tanto sobre coisas materiais, mas para um tipo de aspiração cultural”.

Mas, como as revistas lutam pela sobrevivência com recursos cada vez menores e uma base de público cada vez menor, isso não significa que elas podem ser minuciosas e atenciosas.

Vamos dar uma olhada nos modelos de capa nas extremidades deste gráfico. Abaixo, você encontrará os cinco modelos de capa da Vogue mais escuros e mais leves dos últimos 19 anos.

TONS MAIS ESCUROS

| 01/01/2018 | Lupita Nyong'o |
| --- | --- |

| 01/10/2015 | Lupita Nyong'o |
| --- | --- |
| 01/03/2019 | Michelle Obama |
| 01/04/2015 | Serena Williams |
| 01/07/2014 | Lupita Nyong'o |

TONS MAIS CLAROS

| 01/11/2010 | Anne Hathaway |
| --- | --- |

| 01/09/2004 | Natalia Vodianova |
| --- | --- |

| 01/12/2013 | Jessica Chastain |
| --- | --- |

| 01/11/2018 | Claire Foy |
| --- | --- |

| 01/12/2014 | Amy Adams |
| --- | --- |

Você deve ter notado algo curioso nas cinco modelos mais escuras: três dos rostos (um total de 60%) são de Lupita. Nesse extremo do espectro, eles estão mostrando repetidamente a mesma mulher. Alternativamente, na extremidade da luz do espectro, vemos cinco faces distintas.

De relance, você poderia argumentar que as capas da Vogue são diversas, ou pelo menos que elas ficaram mais diversificadas nos últimos anos. Há capas com mulheres negras e capas com mulheres de pele escura. Mas quando realmente olhamos, é fácil ver que a maioria das mulheres negras são de pele clara e a maioria das mulheres de pele escura são, na verdade, uma única pessoa.

E modelos negras foram informadas pela indústria da moda que uma única pessoa já é representação suficiente. Em entrevista ao Times de Londres, Chanel Iman disse: “Os designers me disseram: ‘Já encontramos uma garota negra. Nós não precisamos mais de você."

Quando uma organização usa apenas um ou dois membros de um grupo sub-representado para atingir o mínimo de diversidade, isso é chamado de tokenismo. Lupita é uma modelo e atriz morena de sucesso e talentosa que merece estar na capa da Vogue, mas não é a única na indústria (Viola Davis, Khoudia Diop, Astou, Letitia Wright e Aja Naomi King , para nomear alguns). Apesar de ignorar essas outras mulheres, a Vogue pode apontar um “token” como prova de que são diversas, deixando Lupita responsável por representar uma enorme faixa de leitores.

MODELOS REPETIDAS

Embora Lupita represente a maioria das modelos de pele escura, ela não é a única modelo que apareceu na capa da Vogue mais de uma vez. Sessenta e dois modelos (50% do nosso conjunto de dados) foram apresentados pelo menos duas vezes.

Quando olhamos para os tons de pele de uma mulher que apareceu em muitas capas, encontramos algo interessante: eles tendem a variar bastante. Iluminação, encenação e processamento pós-fotográfico (ou seja, Photoshop) desempenham um papel na criação do tom de pele que realmente vemos na capa da revista. Muitas vezes, esse tom de pele acaba parecendo mais claro do que a cor real de um modelo e as revistas são chamadas de “branqueamento”. Em última análise, a mesma mulher pode acabar parecendo bem diferente dependendo de quem a está filmando e editando.

Talvez o melhor exemplo disso seja Rihanna. Em suas cinco capas da Vogue, a leveza de seu tom de pele abrangeu 40% da faixa de leveza que encontramos entre as modelos de capa.

É impossível para nós saber o que mais contribuiu para as diferenças dramáticas em seu tom de pele nessas cinco capas, mas deve nos lembrar que questões de colorismo não serão corrigidas simplesmente contratando modelos de capas de diversos tons. A Vogue teve exatamente um fotógrafo negro em 125 anos de publicação. Não é preciso dizer que fotógrafos negros com muita experiência fotografando modelos negras farão um trabalho melhor. Também não é preciso dizer que as revistas devem ser impedidas de usar desculpas como “Não há fotógrafos negros qualificados” ou “Não podemos encontrar fotógrafos negros”. É 2019, a internet existe e há um banco de dados independente de fotógrafos de cor.